

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA  
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ESO  
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ARTIGO)**

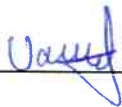
No dia 03 do mês dezembro de 2019, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis (artigo) do(s) discente(s), Anne Jaine Amaral de Lima; Henrique Wilson Souza da Silva; Juliana Pereira de Santana. Intitulada: A VARIAÇÃO DE PREÇO DE HORTIFRÚTIS DURANTE A ÉPOCA DAS CHEIAS E SECAS ENTRE 2014 A 2018: ESTUDO DE CASO DA FEIRA MANAUS MODERNA NO MUNICÍPIO DE MANAUS/AM. Compuseram a banca examinadora os professores, MSc. Elisângela Leitão de Oliveira (Professor Orientador), Esp. Vanessa Pereira Araújo (Banca), Esp. Maria Rita Silvino Pessoa (Banca). Após a exposição oral, os discentes foram arguidos pelos membros da banca, que ao final deliberaram pela seguinte nota 10,0.



Orientador(a)



Avaliador 1



Avaliador 2



## **A variação de preço de hortifrúteis durante a época das cheias e secas entre 2014 a 2018: Estudo de caso da feira Manaus Moderna no município de Manaus/AM.**

Anne Jaíne Amaral de Lima<sup>1</sup>, Henrique Wilson Souza da Silva<sup>2</sup>, Juliana Pereira de Santana<sup>3</sup>,  
Elisângela Leitão de Oliveira<sup>4</sup>

### **Resumo**

O presente trabalho teve por objetivo analisar as variações de preço do mercado alimentício ocorridas entre os anos de 2014 a 2018, da feira Manaus Moderna da cidade de Manaus. Sobretudo a comercialização de frutas, verduras e legumes, demonstrando como a época das cheias e secas do rio Negro podem impactar na precificação dos feirantes e na economia local. Para isso, realizou-se uma pesquisa de caráter explicativa, com abordagem quali-quantitativa e procedimentos técnico-metodológicos, como o bibliográfico, o documental e o de estudo de caso. As coletas de dados foram feitas através da verificação de relatórios e entrevistas com os feirantes e, posterior, realizada a análise e tabulação dos dados. Os resultados obtidos apontam que as oscilações de preço dos hortifrúteis acontecem tanto nas cheias, como nas secas, além de serem influenciados por outros fatores climáticos e culturais.

**Palavras-chaves:** Feirantes, Rio Negro, Produtos, Impactos Econômicos, Fenômenos Naturais.

**Hortifrutisprice variation during the flood and dry season between 2014 to 2018: Case Study of the Manaus Moderna market in Manaus/AM.** This work had the goal of analyze the price variation of the food sector between 2014 and 2018 of the Manaus Moderna market in Manaus. Mainly the fruits and vegetables commercialization demonstrating how the flood and drought seasons of the Negro river can affect the pricing of products and local economy. Therefore, it was performed a explanatory research with a quali-quantitative approach and technic-methodological procedure as the bibliographic, documental and case study. The collected data was acquired through report verification and interviews with market workers, and afterwards, it was performed the analysis and data tabulation. The results obtained point out that the price variations occur in the flood as well as in the dry season and, in addition, they are affected by climate and cultural factors.

**Keywords:** Fairgrounds, Negro river, Products, Impacts Economical, Natural Phenomena.

---

<sup>1</sup>Discente, Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas, UEA, [annejaine.lima@hotmail.com](mailto:annejaine.lima@hotmail.com);

<sup>2</sup>Discente, Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas, UEA, [henriquewilson84@gmail.com](mailto:henriquewilson84@gmail.com);

<sup>3</sup>Discente, Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas, UEA, [julianasantanajps@gmail.com](mailto:julianasantanajps@gmail.com);

<sup>4</sup>Professora, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, ESO, UEA, Manaus-AM [elisangelaleitao2010@hotmail.com](mailto:elisangelaleitao2010@hotmail.com);

## 1. Introdução

A cidade de Manaus é atingida anualmente pela subida e descida do rio Negro e seus afluentes, também conhecida como “cheias” e “secas”, o primeiro fenômeno ocorre devido ao degelo das Cordilheiras dos Andes (onde está localizada a nascente do rio Amazonas) e a estação das chuvas na região Amazônica. E o segundo fenômeno sucede da ausência de chuvas durante o verão amazônico com a elevação da temperatura.

O nível do rio começa a elevar-se em dezembro e atinge seu pico entre os meses de junho e julho. Seu declínio inicia em agosto, atingindo seu pico entre novembro e dezembro. Tais fatores ocasionam vários impactos econômicos, sociais e ambientais à população, visto que o rio Negro é a principal rota logística de produtos oriundos do interior do estado para a capital amazonense.

Criada na década de 90, a Feira Coronel Jorge Teixeira conhecida popularmente como a Feira da Manaus Moderna, se transformou em um dos maiores pontos comerciais do Amazonas, sendo também um dos locais mais afetados durante o período das cheias por estar estrategicamente localizada às margens do rio Negro, no centro da cidade de Manaus. E por possuir uma infraestrutura precária que não consegue suportar as últimas enchentes da década, que foram as maiores já registradas, como a cheia excepcional de 2012, na qual alguns feirantes tiveram que ser transferidos para um local provisório construído pela prefeitura para que suas atividades não fossem interrompidas.

Nas cheias os agricultores têm parte de sua produção perdida devido aos alagamentos. Os atravessadores encontram dificuldades para transportar as mercadorias aos barcos, até chegar a Manaus, onde são distribuídos pelos comerciantes que não possuem locais adequados para armazenamento, o que não ocorre durante as secas, pois a locomoção é mais fácil.

Estes fatos podem ser verificados por toda a cidade e principalmente na feira Manaus Moderna, onde há maior concentração da distribuição dessas mercadorias para os comerciantes e seus consumidores. Apesar de ser uma problemática recorrente, é notória a ausência de pesquisas acadêmicas voltadas para as áreas de Contabilidade e Economia que possibilitem analisar estas mudanças de valores no mercado alimentício. E a falta de incentivos em políticas públicas que priorizem o equilíbrio do poder

aquisitivo da população, com o intuito de reduzir a níveis sociais e econômicos os impactos causados por essas variações durante o período da subida e descida dos rios.

A pesquisa teve o intuito de identificar as consequências e as relações existentes entre as variações de níveis do rio e a formação de preço dos alimentos, daqueles de maior destaque nos serviços oferecidos pela feira da Manaus Moderna, que são as vendas de hortifrúts, para os seus compradores. O acompanhamento desses fatores se deu através de observações em análises de relatórios e entrevistas com os permissionários.

Desta forma, este estudo pretendeu por meio de hipóteses apresentar soluções de médio a longo prazo que possam contribuir para a melhoria das tomadas de decisões por parte do poder público, evidenciando a importância de seu posicionamento para minimização dos problemas demonstrados e otimização do comércio hortifrutigranjeiros da Feira da Manaus Moderna.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Hidrografia

Hidrografia é o ramo da geografia física que estuda as águas da superfície terrestre, incluindo os rios, lagos, oceanos, mares, geleiras, água do subsolo e da atmosfera. O nosso planeta é constituído por mais de 97% de água, abrangendo um volume de aproximadamente 1.400.000.000 km<sup>3</sup>. Sendo o oceano Pacífico o maior em extensão e profundidade, com mais de 179.700.000 km<sup>2</sup> de área e 11.020 metros de profundidade. E possuímos o segundo maior rio do mundo em extensão, o rio Amazonas, com 6.992,06 km (IBGE, 2000).

Rios são cursos de águas naturais que se formam a partir das precipitações atmosféricas, dos degelos ou que brotam na forma de fontes, percorrendo certo caminho até desaguar em outro rio, lago ou mesmo no mar, em razão da declividade influenciado pela força da gravidade. Quando se tem um grande volume de água em um relevo plano, surge um lago e não um rio. Já os afluentes, ou também chamados de tributários, são rios que deságuam em outros rios.

Segundo Schiavetti e Camargo (2002, p. 17), afirmam que:

Na perspectiva de um estudo hidrológico, o conceito de bacia hidrográfica envolve explicitamente o conjunto de terras drenadas por um corpo d'água principal e seus afluentes e representa a unidade mais apropriada

para o estudo qualitativo e quantitativo do recurso água e dos fluxos de sedimentos e nutrientes.

O território brasileiro é caracterizado por grandes extensões de bacias hidrográficas, dispondo de doze regiões de bacias no total, dentre elas, a Bacia do Amazonas, que é a maior do mundo e a mais importante do nosso território; Bacia da Parnaíba; Bacia do Nordeste Ocidental; Bacia do Nordeste Oriental; Bacia do Tocantins-Araguaia (maior bacia hidrográfica totalmente situada em território brasileiro); Bacia do Paraná; Bacia do São Francisco; Bacia do Leste; Bacia do Sudeste; Bacia do Sul; Bacia do Uruguai; e Bacia do Paraguai (IBGE, 2000).

## 2.2 Região Hidrográfica Amazônica

A Região Hidrográfica Amazônica é constituída pela bacia hidrográfica do rio Amazonas, situada no território nacional, pelas bacias hidrográficas dos rios existentes na ilha de Marajó, além das bacias hidrográficas dos rios situados no Estado do Amapá que deságuam no Atlântico Norte (Resolução CNRH n.º32, de 15 de outubro de 2003), perfazendo um total de 3.869.953km<sup>2</sup> (OLIVEIRA e MOURÃO, 2017).

A bacia amazônica é muito importante para a região Norte, pois seus rios são responsáveis pela grande parte da circulação de pessoas e cargas, já que detém de um amplo sistema hidroviário, pelo seu grande potencial em produção de energia elétrica e por ser um meio de subsistência para toda a população ribeirinha que depende da pesca da região. Dentre seus principais rios podemos destacar: rio Amazonas/Solimões, rio Negro e rio Madeira.

O rio Negro nasce na Colômbia, entre as bacias do rio Orinoco e Amazônica. Segundo Oliveira e Mourão (2017, p. 42), “é o mais extenso rio de água negra do mundo e o maior afluente da margem esquerda do rio Amazonas”. Foi descoberto em 1541, pelo espanhol Francisco Orellana, com mais de 1.500 quilômetros de extensão. O segundo curso d’água mais importante do Amazonas é notável pelo papel fundamental na conquista dos territórios e na economia local. A cidade de Manaus nasceu às suas margens juntamente com as águas barrentas do Solimões.

### 2.2.1 Ciclos Hidrológicos

Segundo Bittecourt e Amadio (2006), o ciclo hidrológico completo é dividido em quatro

períodos, definidos como: seca, enchente, cheia e vazante. A seca é o período em que ocorre a ausência de precipitações por um longo tempo. Após a seca, inicia-se a época de chuvas e com isso os rios começam a subir, tal fenômeno denomina-se como enchente. Em seguida temos as cheias, que são provocadas por precipitações muito intensas ou moderadas, porém insistentes, e até mesmo pelo degelo das neves, fazendo com que os rios ultrapassem o nível normal. Finalizando o ciclo com a vazante, que é a época que o rio está secando, até começar todo o ciclo novamente. Segundo Mello e Barros (2001 apud BITTENCOURT1 & AMADIO, 2006, p. 304), o fenômeno climático “El Niño” parece produzir seca ou vazante acentuada e a “La Niña” ocasionar cheia intensa no rio Amazonas/Solimões.

A Tabela 1 apresenta os meses que ocorrem tais fenômenos no rio Negro e Amazonas, visando esclarecer sobre quais fatores influenciam mais no aumento ou diminuição dos preços, sendo os meses pesquisados foram: a cheia (Maio/Junho/Julho) e a seca (Outubro/Novembro/Dezembro).

**Tabela 1.** Níveis e períodos do rio Negro/Amazonas

Período	Cotas	Tempo (meses)
<b>Enchente</b>	Entre 20 e 26 m	Janeiro, Fevereiro, Março e Abril.
<b>Cheia</b>	≥ 26 m	Maio, Junho e Julho.
<b>Vazante</b>	Entre 26 e 20 m	Agosto e Setembro.
<b>Seca</b>	≤ 20m	Outubro, Novembro e Dezembro.

Fonte: Adaptado de Bittecourt & Amadio (2006)

### 2.3 Feiras

As feiras livres surgiram como forma de interação entre a população do campo e a da cidade. Nesses espaços eram comercializados produtos advindos de outras localidades que não eram produzidos nas cidades, além de servir como ponto de encontro para os familiares. A origem das feiras ainda é incerta, pois alguns historiadores a datam por volta dos anos 500 A.C, em certas regiões como o Império Romano e a Arábia, estes mercados se desenvolveram ao fim da Idade Média nos Burgos.

As feiras livres são um dos melhores canais de comercialização da agricultura familiar, pois são capazes de criar vínculos entre os produtores, feirantes e seus consumidores. Para Ribeiro (2007, p. 6), “as feiras são componentes essenciais na vida de municípios rurais e dos



## CIÊNCIAS CONTÁBEIS

agricultores que os abastecem. Têm, sempre, características marcadamente locais, associadas à cultura e às tradições dessas comunidades”. Os feirantes ocupam espaços bastante reservados para suas trocas periódicas, que não são regulados somente pelas normas que vigoram nos grandes mercados, mas pautados pela particularidade, pela informalidade que resultam da sedimentação histórica dessas relações locais.

### **3. Breve histórico da feira Manaus Moderna e sua relação com o Rio Negro**

No século XVII, foi criada a cidade de Manaus às margens do rio Negro, juntamente com as águas barrentas do rio Solimões. Mas foi somente no final do século XIX até início do século XX, que Manaus cresceu economicamente, graças ao período que ficou conhecido como Ciclo da Borracha. Este ciclo proporcionou riquezas, expansão de colonização, crescimento demográfico e transformações culturais para a cidade. A partir daí, que se iniciaram os processos de melhoria de nossa capital com o auxílio de empresas estrangeiras (VASQUES, 2019).

Foi durante essa época luxuosa que surgiram a luz elétrica, água encanada e rede de esgotos, bondes elétricos, o Teatro Amazonas, o Mercado Municipal Adolpho Lisboa e o Porto de Manaus. O porto flutuante, que acompanha a enchente e a vazante dos rios, foi o principal ponto de partida para a urbanização e modernização da cidade, visto que o difícil acesso a região restringia a chegada de produtos e pessoas vindas de outros municípios e estados. A aglomeração de pessoas era tão grande que surgiram bancas de comida ao seu redor (CONTE, 2013).

No decorrer dos anos, a população da cidade foi crescendo, aumentando sua necessidade alimentícia e a carência da comercialização de produtos. Na década de 50, surgiu a Feira da Beira da Praia, que durante as cheias era feita em cima de canoas e durante a seca em terra firme. No começo da década de 80, foi construída a Avenida Manaus Moderna, responsável pelo surgimento da Feira da Manaus Moderna (no momento atual, localizada entre a Avenida Lourenço da Silva Braga e Rua Barão de São Domingos) e a Feira da Banana, já que o Mercado Adolfo Lisboa não conseguia atender a demanda de feirantes e clientes, por falta de espaço (CONTE, 2013).

A feira da Manaus Moderna tem significativa importância para o comércio da cidade de Manaus por possuir maior quantidade e

variedade de hortifrúteis, é a maior responsável pela distribuição desses produtos para mercados da cidade, feiras de áreas mais afastadas do Centro e consumidores em geral. São abastecidos por ela os seguintes pontos: Feira da Banana, Feira da Panair, Feira do Coroado, Feira do Produtor, Feira do Mutirão, e também feiras pequenas como da Compensa e da Alvorada. Boa parte destes produtos vem do interior do Estado, onde a produção agrícola é a principal fonte de renda dos seus moradores. Este fator contribui para que a cidade de Manaus, apesar de ter passado por longos períodos de desenvolvimento, continue dependente da produção advinda de outros municípios (BANDEIRA; GOMES; RODRIGUES, 2010).

O abastecimento da feira da Manaus Moderna é refletido diretamente pelos níveis do rio Negro, essa condição colabora na oscilação dos preços dos produtos. Devido aos produtores agrícolas sofrerem prejuízos com as perdas na produção, aumento do preço de fretes e as dificuldades para logística até os barcos. “Tal problema passou por dois momentos fundamentais: o da produção agrícola e o da capacidade destes alimentos chegarem às populações, assim como da qualidade dos alimentos que serão consumidos.” (Sampaio, 2014).

Estes fatores ocasionam diversas consequências na população em geral, não afetando somente na economia, mas também na saúde, no meio ambiente e no convívio social. O alagamento nos locais de venda pode trazer riscos de contaminação dos alimentos e até a proliferação de doenças. O sustento por parte dos feirantes e agricultores fica comprometido durante esses meses, visto que o lucro fica aquém do previsto em outras épocas do ano. Em decorrência desse aumento, as pessoas de baixo poder aquisitivo evitam realizar tais compras e, assim, o consumo desses alimentos reduz, diminuindo o ganho de nutrientes essenciais da sociedade para viver de forma saudável (FERNANDES, 2016).

Atualmente, a feira Manaus Moderna possui 776 boxes, sendo dividida por setores. São eles: 85 boxes de peixes, 52 boxes de carne, setor Azul França: 57 boxes, setor Verde Folha: 134 boxes, setor Laranja: 114 boxes, setor Azul Mar: 54 boxes, setor Amarelo: 22 boxes, setor de lanches: 24 boxes, setor da feirinha: 24 boxes, setor extra/parede: 86 boxes, setor da melancia: 17 boxes e setor extra: 60 boxes (SEMACC, 2019).

#### 4. Materiais e Métodos

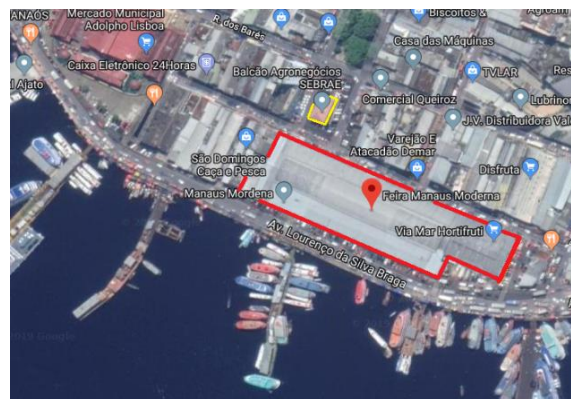
Da perspectiva dos objetivos, este estudo tratou-se de uma investigação explicativa. Conforme Gil (2008, p. 28), entende-se como pesquisa explicativa: “fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.”. Sendo assim, buscou-se identificar e analisar as variações de preços dos hortifrúteis da feira Manaus Moderna.

As abordagens utilizadas ao problema serão de caráter qualitativo e quantitativo. Essa abordagem combinada “[...] permite que a vantagem de um amenize a desvantagem da outra. Por exemplo, a abordagem quantitativa é fraca em entender o contexto do fenômeno, enquanto que a qualitativa não é.” (MIGUEL, 2012, p. 58).

Em relação aos procedimentos da pesquisa, utilizou-se os métodos mencionados por Gil (2008, p. 50), sendo o bibliográfico, documental e estudo de caso. Desta forma, levantamento bibliográfico baseou-se em informações obtidas em livros impressos e eletrônicos, como publicações avulsas, artigos científicos, páginas de web sites, jornais, entre outros. Através de análises documentais, com a disponibilização de relatórios de Janeiro de 2014 a Dezembro de 2018, sendo selecionados 10 hortifrúteis, dentre eles: 5 hortaliças e 5 frutas, elaborados por funcionários de instituições parceiras: Secretaria de Produção Rural do Amazonas (SEPROR), Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM) e Balcão de Agronegócios SEBRAE.

O método de coleta de informações foi realizado na feira Manaus Moderna, no município de Manaus. Consistiu na elaboração de uma entrevista com questionário de nove perguntas abertas. No total foram aplicados sessenta questionários com os feirantes (representando um box cada) e o critério para responder às questões teve como base o tempo de trabalho na localidade e os produtos comercializados.

Por fim, foram analisados os dados adquiridos com os relatórios e as entrevistas, conforme respondidas, sendo estes tabulados e examinados com o auxílio do software editor de planilhas Microsoft Office Excel e Microsoft Word, sendo apresentados através de gráficos e tabelas para o esclarecimento das informações.



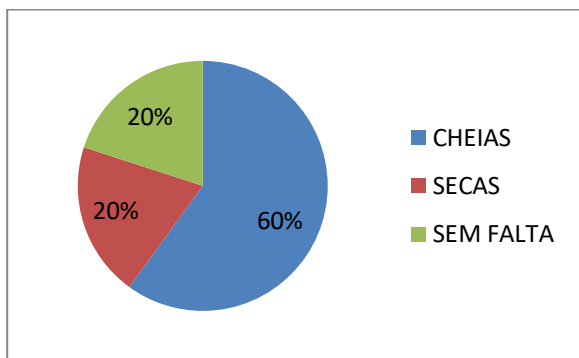
**Figura 1.** Localização atual da feira Manaus Moderna. Fonte: Google Maps (2019)

#### 5. Resultados e Discussão

Os resultados encontrados após definidos os procedimentos metodológicos, proporcionou esclarecimentos acerca da problemática que norteou este trabalho, observando a relevância dos fenômenos naturais na precificação dos produtos regionais, sobretudo os hortifrúteis, comercializados na cidade de Manaus.

Os entrevistados foram divididos em quatro intervalos de classes de acordo com seu tempo de trabalho, sendo I- Entre 0 a 5 anos, representando 13,33%; II - Entre 6 a 10 anos, representando: 33,34%, III- Acima de 10 anos, representando: 40% e IV- Não lembram: 13,33%. Os resultados mostraram que a maior parte dos feirantes, incluindo homens e mulheres, possui mais de 10 anos de experiência.

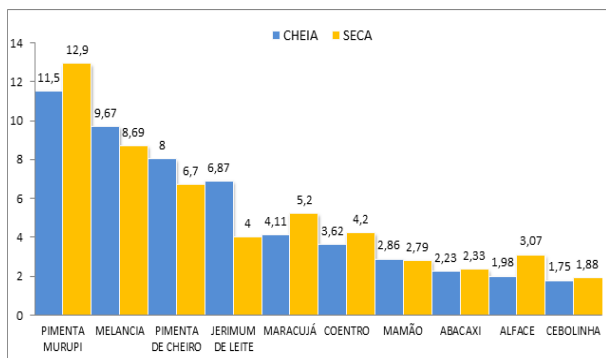
De acordo com os dados configurados, podemos observar (Figura 2) que a época do ano que mais ocorre à ausência dos produtos comercializados pelos feirantes é durante a cheia. Segundo eles, esta falta justifica-se pela subida de nível do rio, causando perdas pelos alagamentos nas áreas de várzea, onde são cultivadas a maioria das hortaliças pelos produtores rurais. Em relação à seca, torna-se dificultoso o cultivo de hortaliças pela escassez das chuvas, necessitando de um aumento na irrigação mecânica. Sobre os 20% em que não ocorreu falta, é devido ao método de fornecimento de outros estados, onde não há danos causados pelas alterações climáticas da região amazônica.



**Figura 2.** Períodos com maior ausência de produtos

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

De acordo com os dados da SEPROR, IDAM e Balcão de Agronegócios (2014), é possível observar (Figura 3) que os produtos com maior oscilação de preço na época das cheias, foram o jerimum de leite, pimenta de cheiro e a melancia, com -41,8%, -16,3% e -10,1% respectivamente, em comparação com a seca do mesmo ano, que nesse período produtos como alface, o maracujá, o coentro e a pimenta murupi oscilaram cerca de 55,1%, 26,5%, 16% e 12,2%, respectivamente, em comparação com a época das cheias. Nos demais produtos não houve variações relevantes.

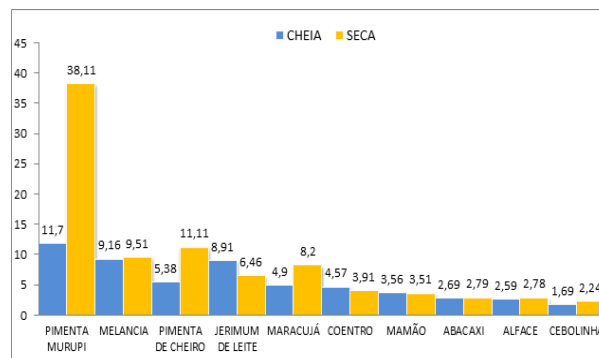


**Figura 3.** Preço dos Hortifrúts da Feira Manaus Moderna - Ano 2014

Fonte: Adaptado de SEPROR/IDAM/Balcão de Agronegócios SEBRAE (2014)

Os dados relacionados ao ano de 2015 (Figura 4) indicam os produtos cuja maior variação neste ano foi: a pimenta murupi (onde na cheia seu preço era de R\$11,70 e na seca foi para R\$38,11, aumentando 225,7%), pimenta de cheiro (na cheia seu preço era de R\$5,38 e na seca R\$11,11, aumentando cerca de 106,5%), maracujá (preço na cheia R\$ 4,90 e na seca R\$ 8,20, com acréscimo de 67,3%), cebolinha (32,5%), jerimum de leite (na cheia custou R\$8,91 e na seca caiu para R\$6,46, com uma diminuição de 27,5%) e o

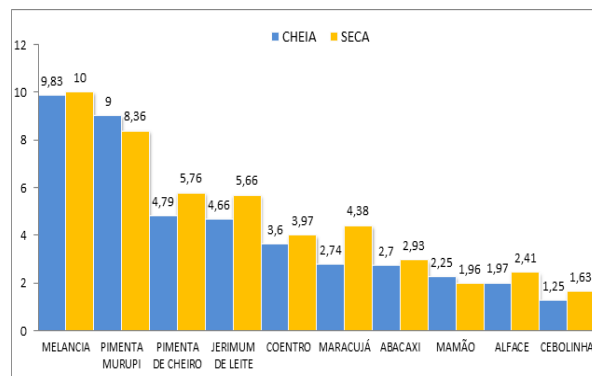
coentro (diminuição de 14,4%). Nos demais produtos não houve variações relevantes.



**Figura 4.** Preço dos Hortifrúts da Feira Manaus Moderna – 2015

Fonte: Adaptado de SEPROR/IDAM/Balcão de Agronegócios SEBRAE (2015)

As informações obtidas em 2016 (Figura 5) evidenciam que os itens com maiores mudanças de preço foram o maracujá (59,9%), cebolinha (30,4%), pimenta de cheiro (27,7%), alface (22,3%), jerimum de leite (21,5%), mamão (-12,9%) e coentro (10,3%). Nota-se que o produto que mais aumentou seu valor durante a época da seca comparando com a cheia, foi o maracujá. E na época das cheias comparando com a seca, destaca-se uma diminuição no preço do mamão. Nos demais produtos não houve variações relevantes.



**Figura 5.** Preço dos Hortifrúts da Feira Manaus Moderna – 2016

Fonte: Adaptado de SEPROR/IDAM/Balcão de Agronegócios SEBRAE (2016)

Com base nos valores obtidos em 2017 (Figura 6), percebe-se que os produtos cujos preços ficaram mais altos durante o ano ocorreram exclusivamente na época das cheias, sendo eles: a pimenta murupi, o jerimum de leite, a cebolinha, a pimenta de cheiro, o abacaxi e o maracujá, com 66,7%, 61,6%, 47,4%, 42,4%, 11,9% e 11,1%

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

respectivamente. Os demais itens não sofreram alterações significativas.

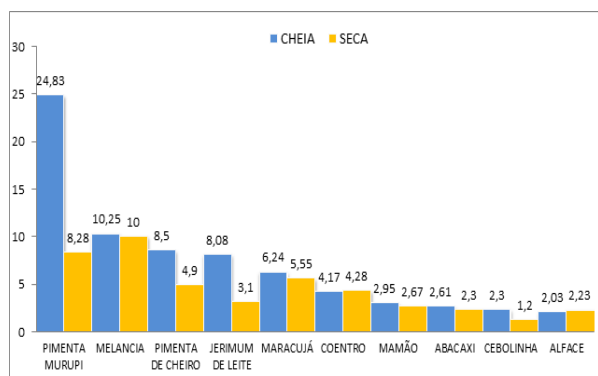


Figura 6. Preço dos Hortifrúteis da Feira Manaus Moderna – 2017

Fonte: Adaptado de SEPROR/IDAM/Balcão de Agronegócios SEBRAE (2017)

A partir do levantamento de preços realizado em 2018 (Figura 7) evidenciou-se uma significativa alteração de preços nos produtos, durante o período da seca do relatado ano, tais como maracujá, alface, coentro, jerimum de leite, cebolinha, pimenta murupi e pimenta de cheiro, representando um aumento de 85,7%, 66,2%, 61,5% 21,3%, 19,4%, 14,3% e 11,4% respectivamente, em relação a cheia do mesmo ano. Na contramão os preços da melancia e abacaxi declinaram 22,6% e 17,2% respectivamente. O mamão permaneceu com um percentual estável entre esses períodos.

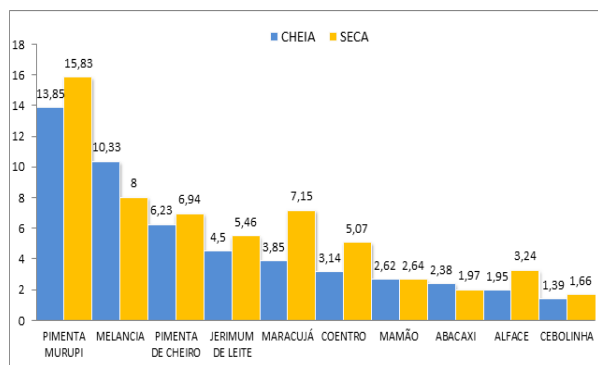


Figura 7. Preço dos Hortifrúteis da Feira Manaus Moderna – 2018

Fonte: Adaptado de SEPROR/IDAM/Balcão de Agronegócios SEBRAE (2018)

Conforme as Figuras 3, 4, 5, 6 e 7, constatou-se que nos anos 2014, 2015, 2016 e 2018, os preços dos hortifrúteis foram maiores durante a temporada da seca. Para Fraxe (2007, p. 16) esse aumento pode ser explicado com “a vegetação pode sofrer com o stress hídrico devido

à intensa evapotranspiração do solo. Isso pode provocar um atraso no plantio ou retardar o desenvolvimento das culturas agrícolas”.

Segundo os feirantes, a falta de estrutura dos mecanismos utilizados para a irrigação do plantio influencia diretamente na baixa produção no período da seca, pois os custos elevam-se devido à ausência das chuvas. Outro fator contribuinte é a necessidade de abastecer o mercado com produtos advindos de outros estados, para atender a alta demanda de clientes e a pouca oferta de produtos regionais durante a época festiva de final de ano (pesquisa de campo, 2019).

De acordo com a Figura 6, o ano de 2017 foi o único que apontou preços altos na temporada da cheia. Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET, 2017), neste ano o volume das chuvas entre os cinco anos, com cerca de 402,1 milímetros, sendo o normal entre 235 e 350 milímetros. Tal fato acarretou em inúmeras perdas das produções devido aos alagamentos provocados pelo excesso de chuvas. Conforme os feirantes, o aumento de preço dos hortifrúteis nessa época pode ser explicado “por causa dos alagamentos os agricultores perdem sua produção e o preço sobe” (pesquisa de campo, 2019).

### 5. Conclusão

A partir deste estudo, compreendeu-se a importância da feira da Manaus Moderna que surgiu para tirar trabalhadores da informalidade e cresceu a tal ponto de se tornar o principal entreposto de produtos regionais da cidade de Manaus. As atividades de comércio que ocorrem neste local são de total interesse da sociedade, visto que suas oscilações de preços afetam todos os distribuidores espalhados pelas regiões da cidade e repassados para o consumidor final.

Diante dos resultados obtidos com os relatórios anuais e as entrevistas realizadas com os feirantes da Manaus Moderna, concluiu-se numa análise geral que a comercialização de hortifrúteis sofre alterações de valor tanto na época de secas como nas cheias. Os relatórios evidenciam uma maior quantidade de mudanças durante o período da seca, porém nas entrevistas os feirantes apontam essas mudanças sendo mais frequentes nas cheias. Ou seja, quando os dados são analisados separadamente as abordagens metodológicas apresentam-se de forma diferente.

Por isso, entende-se que o preço dos hortifrúteis são instáveis, pois quaisquer fatores naturais podem afetar a produção agrícola, não





somente a cheia ou seca, mas as chuvas e altas temperaturas. Também sofrem impactos de fatores ligados à própria atividade, como sazonalidade, concorrência, perecibilidade e questões culturais, como a época festiva de final de ano.

Por fim, com o intuito de minimizar os efeitos negativos decorrentes das oscilações de preço, é recomendado o planejamento de uma implementação de ações de prevenção nas áreas inundáveis das plantações dos agricultores rurais do interior por parte do Governo do Estado, buscando dessa forma ações que possam mitigar os problemas que afetam a produção de alimentos.

Num âmbito geral, constatou-se a relevância do tratamento dado ao tópico, nos campos disciplinares da Contabilidade e Economia, principalmente quando abordados a dificuldade dos comerciantes em elaborar seus preços de venda, não possuindo controles sobre os custos dos produtos e despesas com vendas. Por isso, é recomendável um projeto voltado para educação financeira aos feirantes, proporcionado pela Prefeitura de Manaus, como o curso de formação de preço.

Outra recomendação de melhoria envolve a infraestrutura da feira Manaus Moderna, também por parte da Prefeitura de Manaus, os feirantes acreditam que um ambiente mais limpo, melhor estruturado (teto e iluminação) e mais arejado, atrairia mais clientes e por consequência aumentaria as vendas, tornando assim os preços mais competitivos.

### Agradecimentos

Os autores agradecem a todos os docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas por todos os ensinamentos. Aos funcionários das instituições SEPROR, IDAM, SEMACC e Balcão de Agronegócios SEBRAE, pelo atendimento e colaboração com a pesquisa. E o apoio de todos os familiares e amigos.

### Divulgação

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra publicação. O(s) autor(es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista *Scientia Amazonia* detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico.

### Referências Bibliográficas

BANDEIRA, Alessandro Vasconcelos; RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto; GOMES, Eustáquio Libório. **Manaus Moderna**. 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7480004-Manaus-moderna-1-resumo.html>. Acesso em: 30 out. 2019.

BITTENCOURT, Maria Mercedes; AMADIO, Sidinéia Aparecida. **Proposta para identificação rápida dos períodos hidrológicos em áreas de várzea do rio Solimões/Amazonas nas proximidades de Manaus**. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aa/v37n2/v37n2a19.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2019.

CONTE, Steven. **Feira da Manaus Moderna**. 2003. Disponível em: <http://blog.stevenconte.com.br/tag/feira-da-manaus-moderna/>. Acesso em: 02 ago. 2019.

FERNANDES, Valdemir Reis. **Impactos socioambientais causados pelas cheias excepcionais do Rio Negro em Manaus - AM ocorridas entre 1950 a 2015**. 2016. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/5771/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Valdemir%20R.%20Fernandes.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

FRAXE, *et al.* **Comunidades Ribeirinhas Amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**. Ed. Manaus: EDUA, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE MAPS – 2019. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Feira+Manaus+Moderna/>. Acesso em: 01 nov. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE, atualizado pela Diretoria de Geociências - Recursos Naturais: Geologia, Geomorfologia, Solos, Hidrografia e Vegetação, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 2000.

INMETRO – Instituto Nacional de Meteorologia. Boletim Agroclimático Mensal. Disponível em: [http://www.inmet.gov.br/portal/arq/upload/BOLETIM-AGRO\\_MENSAL\\_201702.pdf](http://www.inmet.gov.br/portal/arq/upload/BOLETIM-AGRO_MENSAL_201702.pdf). Acesso em: 01 nov. 2019.



JUNIOR, José Cavalcante; NORONHA, Evelyn Laura. **A Feira Manaus Moderna: um espaço não-formal para o Ensino de Ciências**. 2013. Disponível em: [http://abrapecnet.org.br/atas\\_enpec/resumos/R0811-1.pdf](http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/resumos/R0811-1.pdf). Acesso em: 31 jul. 2019.

MELLO, J.A.; BARROS, W.G. **Enchentes e vazantes do rio Negro medidas no porto de Manaus, Amazonas, Brasil**. Acta Amazonica. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aa/v31n2/1809-4392-aa-31-2-0331.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2019.

MIGUEL, Paulo A. C. (org.). **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABEPRO, 2012.

OLIVEIRA, Josildo Severino; MOURÃO, Maria Helena. **Estudo de Geografia do Amazonas**. Manaus: Grafisa, 2017.

RIBEIRO, E. M. (coord). **Feiras do Jequitinhonha: mercados, cultura e trabalho de famílias rurais no semi-áridode Minas Gerais**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.

SAMPAIO, Fernando. **A geografia da produção de alimentos**. Disponível em: [http://grabois.org.br/portal/noticia.php?id\\_sessao=8&id\\_noticia=648](http://grabois.org.br/portal/noticia.php?id_sessao=8&id_noticia=648). Acesso: 10 ago. 2019.

SEPROR- Secretaria de Produção Rural do Amazonas; IDAM - Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas; Balcão de Agronegócios SEBRAE. **Relatório – 2014**. Manaus, 2019.

SEPROR – Secretaria de Produção Rural do Amazonas; IDAM – Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas; Balcão de Agronegócios SEBRAE. **Relatório – 2015**. Manaus, 2019.

SEPROR – Secretaria de Produção Rural do Amazonas; IDAM – Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas; Balcão de Agronegócios SEBRAE. **Relatório – 2016**. Manaus, 2019.

SEPROR – Secretaria de Produção Rural do Amazonas; IDAM – Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas; Balcão de Agronegócios SEBRAE. **Relatório – 2017**. Manaus, 2019.

SEPROR – Secretaria de Produção Rural do Amazonas; IDAM – Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas; Balcão de Agronegócios SEBRAE. **Relatório – 2018**. Manaus, 2019.

SEMACC – Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento, Centro e Comércio Informal. Disponível em: <https://semacc.manaus.am.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2019.

SHIAVETTI, Alexandre; CAMARGO, Antonio F. M. **Conceitos de Bacias Hidrográficas - Teorias e Aplicações**. Bahia: Editus, 2002.

VASQUES, Valdeniza. De vila a metropole: um passeio pela história de Manaus. **Jornal Em Tempo**, Manaus, 23 out. 2019. Disponível em: <https://d.emtempo.com.br>. Acesso em: 30 out. 2019.